NEUROPSICOPEDAGOGIA E O BRINCAR HEURÍSTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FLÁVIA CAMACHO

Resumo:

O objetivo desse estudo é analisar as ferramentas neuropsicopedagógicas que podem ser utilizadas para diagnosticar e intervir nas dificuldades de aprendizagem da criança abordando o brincar heurístico. A Neuropsicopedagogia, estuda o ser que aprende refletindo e agindo sobre o trabalho pedagógico com visão pedagógica do desenvolvimento e da aprendizagem para contribuir com os processos de aprendizagem. É um estudo que se justifica pela importância que a Neuropsicopedagogia vem assumindo na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa efetuada em obras físicas e em meio eletrônico sobre o tema em pauta, por meio das palavras-chave: Neuropsicopedagogia, criança, escola, brincar heurístico. Considera-se que por meio de um enfoque do diagnóstico a Psicopedagogia clínica cuida de problemas de aprendizagem que podem ser prevenidos, ou seja, antes que ocorra uma ação neuropsicopedagógica, embora início seja a queixa.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia. Criança. Escola Brincar heurístico.

1 INTRODUÇÃO

A Neuropsicopedagogia contribui para que a criança tenha um bom desenvolvimento psicomotor, cognitivo, socioafetivo e linguístico, sendo, ainda uma facilitadora da aprendizagem por meio do acompanhamento neuropsicopedagógico no processo de construção do conhecimento, favorecendo a sensibilidade, senso rítmico, a criatividade, o prazer de ouvir, a imaginação, a concentração, a memória, a atenção, o respeito ao próximo, a afetividade, a socialização e uma efetiva consciência corporal e do movimento.

Verifica-se, diante desse contexto, a importância do psicopedagogo no universo educacional, notadamente nos casos que exigem maior atenção, como é o caso dos distúrbios de aprendizagem. O trabalho neuropsicopedagógico traz incentivo à reflexão e ao olhar crítico, pois é essencial para a vida humana o contato com o imaginário, com a criação que contribui para que se desenvolva o senso crítico.

Por meio de um olhar sensível aos objetivos de aprendizagem da Educação Infantil associados indiretamente a uma proposta de brincar autônoma e desconstruída como encaixar aprendizagens brincantes que construam um conhecimento integral e real nas crianças.

Os benefícios e contribuições do brincar heurístico no desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, e sociais dos alunos e os desafios que a pedagogia moderna ainda enfrenta para desconstruir a educação "bancária" liberalista, deve ser conquistada por meio da nova BNCC, que oportuniza a modificação do currículo, viabilizando uma educação de qualidade e um espaço de descobertas no ambiente escolar do século XXI (OLIVEIRA; MOTA, 2022).

2 CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA PARA O APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR HEURÍSTICO

A Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar dedicada ao estudo de como funciona o sistema nervoso e sua relação com a aprendizagem humana, relacionando as neurociências com a psicologia cognitiva e a pedagogia. Tem por objetivo a promoção da reintegração pessoal, social e educacional partindo da identificação, diagnóstico, reabilitação e prevenção dos distúrbios e dificuldades da aprendizagem.

Por intermédio da Neuropsicopedagogia é possível à criança expressar sentimentos, afinidades, gostos, trabalhar medos, desenvolver a concentração, a capacidade de trabalhar em grupo, aprimorar o respeito à opinião do outro, entre outros. De acordo com Cunha (2015), compreender o ser humano em toda a sua complexidade integrando-o ao ambiente escolar é fazer com que ele sinta-se parte integrante da sociedade, um verdadeiro cidadão.

Muitas vezes, escolas recebem um aluno com necessidades especiais, por exemplo, e este permanece isolado, pois há falta de profissionais capacitados para incluí-lo, faltam recurso pedagógicos que propiciem condições para a aprendizagem e para a inclusão.

De acordo com Bueno (2000), nos anos 60 a inclusão "(...) fez aflorar, de forma incontestável, os problemas de seletividade escolar, e passou a ser objeto de preocupação tanto dos gestores das políticas quanto dos estudiosos e pesquisadores da educação nacional" (BUENO, 2000, p.103).

No Brasil, delineia-se nos anos 80 a discussão sobre a política educacional ganhando força na década de 1990, daí a importância da Declaração Mundial de Educação para Todos (Tailândia) que menciona a educação como estratégia para satisfação das demandas básicas de aprendizagem. Da mesma forma, teve grande importância a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Es-

peciais (1994).

Diante de toda complexidade que envolve a educação e as dificuldades de aprendizagem, a heurística é uma ferramenta básica, sendo capaz de trazer soluções simples para questões, muitas vezes, complexas para o campo da Neuropsicopedagogia.

Para melhor entendimento conceitua-se heurística:

Heurísticas são estratégias práticas que diminuem o tempo de tomada de decisão e permitem que as pessoas funcionem sem parar constantemente para pensar em seu próximo curso de ação. As heurísticas são úteis em muitas situações, mas também podem levar a vieses inconscientes.

(...)

As heurísticas ajudam a facilitar a vida e nos permitem tomar decisões rápidas que geralmente são bastante precisas. Estar ciente de como essas heurísticas funcionam, bem como dos possíveis vieses que elas introduzem, podem ajudá-lo a tomar decisões melhores e mais assertivas (SABOIA, 2022, online).

É preciso que a Neuropsicopedagogia seja vista pela sociedade como forma de expressão, que traz valor e benefícios, que possui um fim em si mesma, que causa sensações, que em alguns momentos acalma e, em outros agita, é um grande auxiliar no desenvolvimento infantil, podendo ser vista como ferramenta de ensinoaprendizagem, contribuindo para a formação holística do aluno, que está se conhecendo e conhecendo o mundo.

Ao descobrir e aprender a lidar com seus desejos, vontade, conflitos, opiniões e sentimentos, por meio da música, por exemplo, a criança pode sentir-se parte do mundo, cabendo aos docentes propiciar momentos que conduzam ao desenvolvimento de habilidades e conteúdos que respondam às demandas dos alunos ao meio social em que vivem.

O brincar heurístico deve sempre fazer parte da vida das crianças, pois é uma forma dela expor suas necessidades, sentimentos e de analisar de que forma esse brincar contribui para o desenvolvimento social e cognitivo frente aos dados gerados, contatando suas contribuições, pois o conhecimento cognitivo é mais intenso.

Segundo Hennemann (2012):

A Neuropsicopedagogia ainda é um livro com muitas páginas em branco. (...) os profissionais desta área precisam mostrar aos demais o que estão fazendo, como estão fazendo. O livro precisa ocupar lugar no tempo e no espaço das livrarias de nosso país (HENNEMANN, 2012)

Elinor Goldschimied, em 1987 realizou uma pesquisa que denominou Brincar Heurístico para a Aprendizagem e Desenvolvimento de Crianças que contou com a colaboração de educadores de diversos países, depois, juntamente com Sônia Jackson acrescentou novas abordagens no livro Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.

O brincar heurístico baseia-se em explorar a curiosidade das crianças. O termo "heurístico" vem do grego eurisko (descobrir, compreender), assim o foco do brincar encontra-se na descoberta e na manipulação de objetos (sementes, bolas de pingue-pongue, caixas, tapetes de borracha, novelos de lã, etc). Ou seja, o brincar heurístico oferece uma grande quantidade de objetos a um grupo de crianças, para que brinquem sem interferência dos adultos (pais ou educadores).

Para Goldschimied e Jackson, o movimento é a habilidade mais importante para acriança pequena, notadamente no segundo ano de vida, pois é pelo movimento que ela pode alcançar o que a deixa curiosa. A criança aprende por sua própria conta todo o tempo, daí o movimentar-se, o que muitas vezes deixa os pais preocupados por medo de que se machuquem ou acessem locais e objetos perigosos, o que limita espaços e movimentos.

No caso da família ter uma residência pobre, a criança que já se movimenta pode passar boa parte do dia presa a um carrinho ou confinada a um cercadinho. Mesmo quando a residência é de boa qualidade, poucas pessoas estão preparadas para reprojetar totalmente o espaço em que vivem para adequá-lo às necessidades de uma criança pequena. Quantas vezes em um dia temos de dizer: "Não, não mexa", quando elas querem agarrar e manipular nossos objetos mais preciosos ou perigosos (para elas). O impulso de utilizar sua coordenação olho-mão-objeto, cada vez mais precisa combinada com uma curiosidade vívida, torna-se uma fonte de conflitos (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 148)

O incentivo a curiosidade das crianças é uma necessidade. Embora tanto em casa, quanto na escola esse elemento não seja lembrado, seu fomento tem sido defendido por estudiosos como sendo absolutamente necessário na infância e por toda a vida.

O brincar heurístico oferece uma experiência ampla de aprendizagem para os que estão descobrindo o mundo. Ao proporcionar o brincar heurístico em instituições busca-se o cuidado com o tempo, o espaço, os materiais adequados e a gestão. Sendo o professor aquele que organiza e media para que possam brincar concentrados e por longos períodos, este deve ofertar quantidades generosas de objetos selecionados com cuidado e organizados para a brincadeira.

Uma interessante característica do

trabalho de Goldschmied e Jackson é o fato dos objetos escolhidos para que as crianças brinquem não incluir os objetos de plástico, pois, de acordo com elas, grande parte dos brinquedos infantis atualmente são fabricados com plástico ou de materiais sintéticos, levando-as a questionar: "(...) que tipo de qualidade de experiências sensórias esses objetos podem oferecer, lembrando sempre que, nessa idade, o toque e as atividades exploratórias pela boca são tão importantes quanto à visão" (Goldschmied; Jackson,2006, p.123).

A educação infantil insere-se em decorrência das mudanças que o capitalismo industrial no século XIX, produziu, quando incorporou o trabalho feminino e infantil no sistema fabril. Embora, de acordo com Aranha (2006), antes da Revolução Industrial e durante ela, a educação já fosse preocupação de grandes filósofos, como a brincadeira livre na sala de aula teria lugar?

As práticas pedagógicas da Educação confrontava com a realidade, pois deixar as crianças brincando livremente seria um ato de abandono das educadoras, o que não é verdade, seria, sim, ter um olhar voltado para o direito da criança de escolher e o professor seria seu mediador, sem conduzi-la.

3 NEUROPSICOPEDAGOGIA: CRIATIVIDADE, IMAGINAÇÃO E IMPROVISAÇÃO

Na Educação Infantil as brincadeiras e esportes devem levar em conta a promoção da capacidade criadora da criança, o que quer dizer que são ações que alteram o que é conhecido com novas formas, modificações ou combinações de elementos, o que pode ser observado quando, por exemplo, uma criança realiza um exercício livre (superando um movimento difícil, buscando soluções, experimentando e buscando ideias novas).

Experimentar livremente é uma licença para criar sendo importante, nesse momento, a postura do educador e seu incentivo, apresentando às crianças diversas formas de mudanças, escalas, combinações organizadas e objetivas, estimulandoas (marchar ou rastejar silenciosamente; ritmo acelerado, lento ou intermitente).

Um material de boa qualidade utilizado nas brincadeiras contribui decisivamente para a ação independente da criança, pois, aparelhos duros e difíceis de manejar inibem a imaginação e a atividade. É preciso que os equipamentos estejam disponíveis e tenham diversas utilidades.

3.1 Ludicidade em prol da aprendizagem

Segundo Sabine e Lucena (2009), a maioria das pessoas, incluindo-se as crianças, têm necessidade de modelos concretos que são encontrados nos adultos, no caso das crianças e nos mais sábios, fortes, melhores (?) Os adultos, geralmente os mais velhos, são parâmetros, aqueles que devem ser copiados, deuses adorados pelas crianças.

Porém, segundo Rau (2011), a criança quase sempre é estudada sem que seja considerada essa figura que permanece em seu pensamento. O pai é o adulto que está próximo da criança e que lhe condiciona a vida infantil, mas, ao buscar entender o papel do pai no desenvolvimento psicológico da criança, deve-se reencontrar o "pai" desenhado na alma infantil e que vai muito além do pai real.

Para Sabine e Lucena (2009) pode-se hoje observar a construção do conhecimento humano, do desenvolvimento e da aprendizagem que podem ser estimulados de modo criativo e agradável, por meio do prazer da descoberta, elevando o auto conceito e que podem ser feitas pelas crianças.

Segundo Duprat (2015) a motricidade, o desenvolvimento intelectual efetivo é interdependente na criança. A psicomotricidade não se refere apenas a um desempenho motor da criança, mas a estruturação de tempo e espaço, as discriminações perceptuais que são capazes de realizar, abrangendo sua formação e a conscientização do esquema corporal.

Encaixar, empilhar, construir, montar um quebra-cabeça são atividades que proporcionam exercício e desenvolvimento de habilidades, que só serão brincadeiras se realizados com prazer, caso contrário, serão somente tarefas executadas com brinquedos (SABINE; LUCENA 2009).

Rau (2011) considera que o importante é que a interação preserve o objetivo de ser prazeroso, estimulador, reforçando a construção de autoconceito positivo por parte da criança. Sabine e Lucena (2009) ressalta que a curiosidade é natural na criança, tudo é novidade e aprender coisas novas pode ser uma divertida aventura, se não for transformado em trabalho enfadonho.

A criança ao se transformar em adulto tem a sensação de que aprender é algo obrigatório e sistemático, pois, desde cedo é obrigada a cumprir muitas tarefas, o que pode leva-la a perder a alegria de brincar, a espontaneidade, a iniciativa, não se autorizando a criar.

A mesma autora evidencia a importância de proporcionar atividades que envolvam integração das habilidades psicomotoras estimulando o processo maturacional e o desenvolvimento da criança, com experiências diretas e ativas, que envolvem os sentidos e a motricidade, possibilitando compreensão profunda e aquisição de novos conhecimentos.

Quando a criança apresenta dificuldade para colorir sem sair do espaço delimitado pode ser por imaturidade, como uma incapacidade de movimento do braço, mão e dedos que são movimentos necessários para ter eficiência e habilidades para escrever, desenhar, cortar e dobrar, ou seja, enquanto não houver desenvolvimento da coordenação óculo-manual, haverá dificuldades na execução das tarefas gráficas, o que Piaget (1994), chamou de "inteligente pensamento gráfico" (DUPRAT, 2015).

Para Rau (2011), porém, para a habilidade manual, as mãos tem uma função básica no ser humano e representa um importante papel no desenvolvimento intelectual da criança. Os desenhos revelam o quanto elas assimilam as experiências sensoriais e cognitivas que viveram e que são baseadas no conhecimento que elas possuem do mundo.

O campo gráfico da leitura e da escrita deve ser uma construção que assimile e que tenha uma direção esquerda direita, de cima para baixo, que pode ser trabalhada antes do início do processo de alfabetização, por meio de atividades com brinquedos pedagógicos (SABINE; LUCENA. 2009).

Para as mesmas autoras as escolas devem trabalhar para atender as necessidades dos alunos encaminhando seus problemas para possíveis soluções, revendo os valores e ativando novos mecanismos que estabeleçam uma estreita relação com a comunidade.

Em paralelo a participação formal no processo administrativo, comunidade escolar e sociedade tem assimilado de forma positiva seus papéis nesse processo de mudança, para melhorar a qualidade do ensino, que é meta de todos. Sendo a democracia a forma de governo, é preciso haver, principalmente, a participação de todos os atores, com fomento da autoestima, valorização da comunidade e cidadania.

Ao analisar a mudança na educação atual verifica-se que essa vontade relaciona-se ao forma como a sociedade que pede escolas que ofereçam boa formação aos seus filhos é uma sociedade em um novo contexto histórico, que percebe a necessidade de novos olhares, novas formas de ensinar.

É preciso repensar atentamente e com cuidado os modelos utilizados até então, pois tem-se o desafio do aprendizado com tecnologias, necessidade de adaptações e capacitação dos professores, novos desafios nos quais a neuropsicologia tem espaço garantido, se a mudança for de qualidade.

Duprat (2015) ressalta que o jogo é uma ferramenta pedagógica riquíssima, que pode ser utilizado para falar sobre a importância do respeito às diferenças, os limites em relação ao outro.

Estabelecer objetivos ao planejar as atividades para melhor transmitir aos alunos, despertar a percepção para o corpo, por meio da elasticidade para descobrir formas de superar obstáculos; garantir a participação de todos na brincadeira para que cada um possa devolver seu potencial, incluindo os alunos com deficiência, estimulando-as dentro dos seus limites, auxiliando-as a aumentar a autoestima e a explorar seu potencial (SABINE; LUCENA 2009).

As crianças tornam-se, assim, pessoas com uma nova visão de mundo por meio do movimento, desde a infância, obtendo cada vez mais controle sobre seu corpo, aprendendo a interagir com mundo, engatinhar, caminhar, manusear objetos, correr, saltar, brincar sozinhas ou em grupo, experimentar novas formas de utilizar seu corpo e movimento.

São diversas linguagem que podem ser exploradas como: jogos, brincadeiras, práticas esportivas, dança que utilizam diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade. Ao nascer a criança possui um equipamento biológico básico, que recebe por herança, que será desenvolvido constantemente e, quando ela é atendida de forma eficaz, terá seu desenvolvimento psicofísico favorecido (SABINE; LUCENA, 2009) .

A criança tem o brincar como algo natural, ela sente prazer e busca entender as relações por meio do brincar. Confeccionar seu próprio brinquedo produz valores que nenhuma fabricação em série é capaz de atingir: sentimentos de afetividade, socialização, fantasia, experiências, potencialidade, etc (DUPRAT, 2015).

É preciso transmitir à comunidade e aos familiares das crianças a importância do brincar heurístico que está ligado à origem humana, esclarecendo as fases do desenvolvimento para que compreendam as características evitando cobranças de atitudes que possam julgar impróprios à idade.

O professor deve:

- Deixar as crianças participarem afetivamente no desenvolvimento dos jogos da apresentação do jogo; da discussão das regras; das possibilidades de jogar; da sua participação como elemento do conjunto de jogadores;
- Deixar as crianças falarem para saber o que elas conhecem a respeito do jogo e, consequentemente, criarem diversas possibilidades de jogar;
- Estar sempre atento aos interesses do grupo, ao ritmo e capacidade de seus membros;
- Criar um clima de desafios, que estimulem as crianças a solucionarem seus problemas que aparecerem dentro do jogo como o numero de participantes e o tempo

de duração. É necessário que o professor planeje e análise de forma que saiba ensinar cada coisa, levando em conta as dificuldades da sala.

Haase (2016) evidencia que a Pedagogia ao intensificar os estudos sobre o cérebro, em uma análise de que todos os fatores influenciam nas aprendizagens, considerando a individualidade e demandas do aprendente, retoma a ideia de que é tarefa da Neuropsicopedagogia desenvolver uma teoria heurística na qual se insira, criativamente, os resultados das neurociências e da neuropsicologia, pois ambas buscam compreender o ser humano partindo de perspectivas diversas.

O brincar heurístico é uma abordagem, não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e as pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais. Com efeito, um dos grandes méritos dessa abordagem é que ela libera a criatividade dos adultos e torna a tarefa de cuidar das crianças muito mais estimulante (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 149)

Trata-se de uma proposta que respeita a infância envolvendo por um período suficiente e em ambiente controlado, uma grande quantidade de diferentes de objetos e receptáculos, para que as crianças brinquem livremente e que o processo de desenvolvimento possa ser documentado com atenção pelo olhar do educador, refinado quando à compreensão da lógica de cada criança, a compreensão de balbucios, gestos, olhares, feições no silêncio para que ela explore seu potencial criativo livremente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Neuropsicopedagogia traz grande contribuição para a formação de um ser humano integral, valorizado em todos os seus aspectos, com aprendizagem imaginativa, na qual a ação criadora motiva o aprendizado, como é o caso da música que interliga conhecimento passado e atual, expressão da cultura da sociedade, comparação de culturas, desenvolvendo na criança um olhar crítico a respeito de suas vivencias, possibilitando construir e transformar conhecimentos significativos para ele enquanto cidadão participativo.

A criança expressa-se de modo diverso, é capaz de integrar-se à sociedade de modo ativo, pois a Neuropsicopedagogia auxilia na obtenção de sua independência, a assumir o cuidado de si e do meio, ampliar so mundo das relações.

É uma forma de aproximar as pessoas que tem contato com a

Neuropsicopedagogia, de aprender a conviver melhor com as demais crianças, de forma mais harmoniosa.

Ficam encantadas com a Neuropsicopedagogia pois ganham segurança emocional, confiança, sentem-se compreendidas e inseridas num ambiente de colaboração e respeito mútuo. O brincar é parte intrínseca do ser criança, além de auxiliar no desenvolvimento infantil, no âmbito emocional, intelectivo, social e físico é de fundamental importância neste riquíssimo período do ser humano, ou seja, sua estruturação, sua base que o leva a desencadear as próprias vidas numa progressão natural do ciclo humano.

A brincadeira instintivamente é usada para descobrir o mundo, para se expressar de maneira livre e saudável. Como a mentalidade de um artista, a criança ingressa no universo do faz de conta, fantasiando tudo e fingindo que algo é uma coisa bem diferente, ela inventa, constrói, faz e desfaz, de várias formas, como a exposição de seus movimentos.

REFERÊNCIAS

CUNHA, C. A práticas Pedagógicas na Educação Inclusiva. 5ª. ed. São Paulo: 2015.

SABINE, M. A. C.; LUCENA, R. F. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2009

DUPRAT, M. C. (Org.). Ludicidade na educação infantil. São Paulo, Pearson: 2015.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

HAASE, V. G. Aprendizagem e neuroplasticidade. In: METRING, R.; SAMPAIO, S.

(org.). Neuropsicopedagogia e Aprendizagem. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2016.

HENNEMANN, A. L. Neuropsicopedagoga. 2012. Disponível em: http://www.neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br. Acesso em: 01 jul. 2022.

OLIVEIRA, G. M.; MOTA, R. S. Brincar heurístico: uma perspectiva sobre as contribuições na educação infantil através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Revista Latino-Americana de Estudos Cientifico – RELAEC. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/ipa/index. Acesso em: 08 jul. 2022.

RAU, Maria C. T. D. A ludicidade na educação infantil: uma atitude pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2011.

SABOIA, R. O que é heurística? Conectomus. 2022. Disponível em:

https://institutoconectomus.com.br/o-que-e-heuristica/. Acesso em: 02 jul. 2022